

## CONSUMO COM RESPONSABILIDADE

Tânia Aretuza Ambrizi Gebara; Marilza Dutra Mercês

Escola: Centro Pedagógico - Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - Belo Horizonte, MG - CEP 31270-901

[tgebara@ufmg.br](mailto:tgebara@ufmg.br); [marilzamerces@hotmail.com](mailto:marilzamerces@hotmail.com)

### Resumo:

O presente artigo trata do Projeto de Ensino “*Consumo com Responsabilidade*” realizado no Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG com a participação de duas turmas de terceiro ano pertencentes ao 1º Ciclo de Formação Humana, compreendendo a participação de cinquenta e duas crianças. O projeto focalizou o consumo com responsabilidade enquanto uma oportunidade de introduzir debates sobre o consumo consciente desde a infância como forma de contribuir com uma sociedade melhor. Além disso, buscou, nessa faixa etária escolar, consolidar determinadas habilidades referentes à Alfabetização Matemática, como por exemplo, focalizar o sistema Monetário, reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e no mundo; possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores; resolver operações, problemas envolvendo compra, venda e troco. Cabe ainda destacar que o projeto foi estruturado de maneira interdisciplinar, além da matemática abordou os campos das ciências, história, geografia e arte. As aulas foram recheadas de brincadeiras, cantigas, jogos, construções de materiais concretos, vídeos e outras estratégias que viabilizaram o contato prazeroso com os diversos campos de conhecimento que permeiam a temática estudada. Equacionar a necessidade de consumo e a manutenção do meio ambiente tem sido um grande desafio para homens e mulheres no contexto moderno, sendo necessário abordar o tema desde a mais tenra idade.

**Palavras-chave:** Anos iniciais do Ensino Fundamental; Consumo responsável; Interdisciplinaridade.

## INTRODUÇÃO

Para falar de consumo responsável faremos inicialmente uma breve incursão na etimologia dessas palavras. A palavra "consumo" vem do latim *consumere* – esgotar- e é formada por com, mais *suemere*- apoderar-se, gastar, agarrar. A origem etimológica da palavra consumo sugere que aquilo que é consumido é exaurido (CUNHA, 1982). Também entendido enquanto um dispêndio, quantidade gasta de determinada coisa, como consumo de energia e consumo de combustível. Há outras definições também como: gastar ou corroer até a destruição, anular e destruir. O consumo ainda está associado à prática econômica de adquirir bens e serviços. Quando se compra algum item, está se consumindo aquela unidade.

O consumidor é aquele que realiza o ato de consumir. Diversos fatores influenciam o consumo, desde os hábitos do comprador, a relação entre a oferta e a demanda do mercado, a concorrência, entre outros. Uma das dimensões principais do consumo é a cultura. Costumes e rotinas, associações e memórias, entre outras características culturais podem ser determinantes para a decisão de comprar.

Já a palavra responsabilidade refere-se a um substantivo feminino com origem no latim e que demonstra a qualidade do que é responsável, ou obrigação de responder por atos próprios ou alheios, ou por uma coisa confiada. A palavra responsabilidade está relacionada com a palavra em latim *respondere*, que significa "responder, prometer em troca" (CUNHA, 1982). Desta forma, uma pessoa que seja considerada responsável por uma situação ou por alguma coisa, terá que responder se alguma coisa corre de forma desastrosa. Na nossa sociedade a responsabilidade é uma característica muito apreciada e muito procurada. A responsabilidade consiste na obrigação que impende sobre aquele que causa um prejuízo a outrem, de o colocar na situação em que estaria se o fato danoso não tivesse ocorrido.

Equacionar a necessidade de consumo e a manutenção do meio ambiente parece ser o novo desafio da sociedade contemporânea. Para a maioria dos brasileiros, preservar o meio ambiente ainda é evitar desmatamentos. Entretanto, buscou-se exatamente ampliar essa compreensão, durante o projeto, abordamos com as crianças situações e atitudes mais próximas do dia-a-dia, que pudessem fazer a diferença.

Este artigo busca sistematizar momentos desse percurso e para tanto está estruturado em duas partes. Na primeira realiza-se o relato de algumas das ações desenvolvidas com as crianças, à luz das concepções que subsidiam o planejamento das docentes envolvidas. Posteriormente, foram registradas algumas considerações indicativas, destacando a importância do trabalho com essa temática com as crianças pequenas, cuja faixa etária compreende 8 e 9 anos.

### **Consumo com responsabilidade em pauta nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental:**

Optamos por iniciar com as crianças também com o estudo da etimologia das palavras. Organizamos uma sequência didática de atividades, buscando colaborar com as reflexões e debates das crianças e com as aproximações de situações que as levassem a pensar sobre situações cotidianas. Para tanto partimos das ideias que circularam em diferentes grupos de crianças, fizemos a sistematização coletiva e, posteriormente, recorreremos ao uso de dicionários como uma maneira de confrontar as percepções das crianças, mas também como forma de completar ideias que não surgissem de maneira espontânea.

Sabe-se que os trânsitos das crianças em outros espaços como a família, a igreja, a casa de parentes, também são dimensões da vida das crianças pequenas, contudo, tivemos a preocupação de focalizar debates que se referissem também ao espaço escolar, uma vez que atuamos em jornada expandida, e as crianças estão cada vez mais passando grande parte de seu tempo na escola. Atualmente o Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG oferta uma jornada em tempo integral, perfazendo um atendimento de sete horas diárias. As crianças chegam na escola às 7h30 e saem 14h30, são ofertadas quatro refeições englobando o lanche da manhã, o almoço, o lanche da tarde e a fruta. As refeições são ofertadas na própria escola e são produzidas pela FUMP – Fundação Mendes Pimentel, que também é a fundação responsável pela administração dos restaurantes universitários da UFMG. A Alimentação é balanceada e supervisionada por nutricionistas da própria FUMP e também supervisionada pela nutricionista do CP/UFMG.

Assim, na tentativa de tornar as ações do projeto mais próximas do cotidiano, priorizamos inicialmente discussões sobre os temas de alimentação e lazer, e sobre o ato de consumir. Também foram contempladas as discussões de redução no consumo de água e energia como forma de não desperdiçar recursos naturais, compras mais planejadas evitando excessos e ainda a problematização da busca excessiva por marcas caras de brinquedos e de roupas e sapatos, mais especificamente.

Sabe-se que consumo está em todo lugar: nas lojas, no comportamento dos pais, nas embalagens, nos brinquedos, nas roupas, nas ruas, em casa, na escola. Porém, nem todas as crianças vivem sonhos de consumo, devida as condições financeiras dos pais, que necessitam de apoio do governo, para educar, alimentar e mesmo com trabalho ainda não conseguem dar aos filhos a dignidade e o direito de alimentação, saúde, educação e lazer. Tais temáticas referentes às desigualdades sociais também foram abordadas com o grupo, usando-se uma linguagem mais acessível, a partir inclusive da escuta de relatos das próprias crianças participantes do projeto e das professoras.

Além desses aspectos elencados acima, o projeto contou com uma organização didática partir de três eixos, a saber: *Aprender e Conhecer* - desenvolvido a partir das seguintes questões norteadoras: Como se faz para comprar coisas hoje em dia? Como as crianças acham que as pessoas compravam antigamente? Alguém sabe o que é Escambo?

Nesse momento foram usados materiais de suporte, leituras coletivas e individuais, produção de pequenas sínteses e pesquisas com roteiros prévios.

**Figura 1:** Criança manuseando materiais de suporte.



Fonte: Marilza Dutra Mercês.

O segundo eixo, denominado: *Aprende e Fazer* – foi trabalhado a partir de vivências por meio de brincadeiras que priorizaram o sistema de trocas e a leitura e confecção de um material paradidático denominado “Dinheiro Custa Dinheiro”.

**Figura 2:** Crianças do terceiro ano brincando de compra e venda.



Fonte: Marilza Dutra Mercês.

O terceiro eixo previsto - *Aprender e Conviver* – prevê a realização de diferentes oportunidade de trocas e convivências entre as crianças. Além disso, também está prevista uma feira de trocas entre as crianças das turmas dos terceiros anos, e a organização de uma feira de trocas com os familiares das turmas envolvidas no projeto.

**Figura 3:** Crianças do terceiro em atividades de compra e venda.



**Fonte:** Marilza Dutra Mercês

E por fim, o seixo *Aprender e Ser* – trata da introdução de debates sobre o comportamento de um consumidor que tem responsabilidade consigo mesmo e com o lugar que ocupa no planeta.

Comungando com as reflexões de Delors (2010),

O aprender a ser destaca a importância de cultivar nossa capacidade de autonomia e discernimento acompanhada da responsabilidade pessoal na realização de um destino coletivo. Ele abarca as dimensões essenciais da pessoa, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos. Refere-se ao desenvolvimento global que envolve corpo, mente, inteligência, sensibilidade, senso ético, estético e responsabilidade individual. (DELORS, 2010: 82)

Para atingir os propósitos do projeto, buscamos uma gama de opções como: jogos, vídeos, curtas metragens, desenhos, brincadeiras por meio de feiras, supermercados; criação de produtos, de forma lúdica, histórias em quadrinho, etc. Trabalhando dessa forma, aprendemos a conduzir situações de conflitos, trabalhamos valores, adentramos no mundo das crianças, discutimos temas como honestidade, respeito e ética. Foi possível perceber que as crianças aprenderam nessas transações, a compreender, de uma maneira construtiva, a importância das conquistas e as consequências das perdas se fizerem determinadas escolhas equivocadas.

Exploramos as habilidades empreendedoras das crianças, pois as brincadeiras foram um convite à aprendizagem e, como elas não receiam errar, não temem riscos e desafios, exploram, participam, despontam líderes, desenvolvendo, assim, habilidades empreendedoras e o consumo com responsabilidade.

Assim, procurou-se refletir com os estudantes desde a mais tenra idade algumas questões como: Antes de comprar um objeto ou pedir para os pais o fazê-lo você consegue pensar se aquilo é realmente necessário? Quando as respostas eram afirmativas, outras duas questões foram feitas: de onde esse produto vem? Como ele é produzido? Por que estamos pensando sobre isso nas nossas aulas?

Embora essas perguntas pareçam bem difíceis, foram usadas como pequenas problematizações para o trabalho com a ideia do consumo consciente, ou seja, como parte de compradores mais atentos às implicações sócio ambientais de seus hábitos de consumo. envolvendo as de forma lúdica, nos jogos e brincadeiras, para que possam aprender com mais entusiasmo e alegria. E ainda entendendo que no cotidiano é possível rever muitas das nossas ações.

## **CONSIDERAÇÕES INDICATIVAS**

O Projeto de Ensino “Consumo com responsabilidade” abordou uma temática bastante complexa com crianças bem pequenas. Ou seja, falamos de forma lúdica e didática, em linguagem adaptada e acessível, sobre decisões de consumo, adoção de práticas de consumo conscientes, mudanças comportamentais e de paradigmas já enraizados em estilos de vida e cultura do mundo adulto.

Entrar nesse tema foi inevitavelmente também adentrar nas realidades das formas de consumir das famílias das crianças participantes do projeto. Notamos que além de educar as crianças, nós os docentes, de certa forma, trabalhamos com uma reeducação para o consumo de maneira mais global. Dito em outras palavras, foi possível perceber durante o desenvolvimento do projeto que muitas vezes algumas famílias, pelo pouco tempo que passam com suas crianças ou mesmo no intuito de agradar as crianças, nem sempre ficam atentas ao tema do consumo em excesso. Educar para um consumo responsável e sustentável é tarefa de todos. E a melhor forma de educação não é a censura do mundo, mas mediá-lo de forma crítica. Nesta mediação, em primeira instância, cabe ao mundo adulto, pais, professores, etc problematizar e até mesmo em algumas situações restringir o desejo de consumo das crianças, situação que não é fácil, mas necessária.

Cabe destacar que vivemos em uma sociedade de consumo de massa, que produz, constantemente, falsas ideias como a de que as pessoas devem ser julgadas por aquilo que consomem, vestem ou calçam, pelos locais que frequentam, pelos bens materiais que possuem

ou pelos pertences que conseguem exibir umas para as outras. Portanto, fica ao fim desse projeto, o alerta para o consumo desenfreado e suas formas perversas de existência sendo o consumo uma atividade que leva a tomada de decisões, educacionais, morais e culturais.

A escola, por sua vez, não pode se furtar e necessita mediar situações de conflitos, inclusive no que se refere a valores, contudo, com muito cuidado, respeitando as concepções das crianças e famílias. Entretanto, mantendo na pauta as discussões sobre as diferentes formas de como nos relacionamos com o dinheiro, e como outros temas como a honestidade e o respeito às escolhas dos outros, buscando sempre um olhar construtivo para as relações objetivas e subjetivas da vida.

Afirmamos e reafirmamos ao longo do projeto a importância da educação voltada ao consumo consciente entendendo que, quando crianças, colorimos o mundo com os tons da fantasia que flui, que nos conduz por uma viagem pelo mundo. Fortalecemos as asas, exploramos o universo e, nessa viagem, ampliamos a gama de conhecimentos, esboçamos formas para ornarmos a existência com pinceladas que colorem. Sem deixar a beleza de ser criança, esperamos que tal tema possa colaborar para que as nossas crianças cresçam e se transformem em adultos que se relacionam de forma mais harmônica com o planeta.

Além disso, durante o projeto buscamos, nessa faixa etária escolar, consolidar determinadas habilidades referentes à Alfabetização Matemática, como por exemplo, focalizar o sistema Monetário, reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e no mundo; possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores; resolver operações, problemas envolvendo compra, venda e troco. Cabe ainda destacar que o projeto foi estruturado de maneira interdisciplinar, além da matemática abordou os campos das ciências, história, geografia e arte. As aulas foram recheadas de brincadeiras, cantigas, jogos, construções de materiais concretos, vídeos e outras estratégias que viabilizaram o contato prazeroso com os diversos campos de conhecimento que permeiam a temática estudada. Equacionar a necessidade de consumo e a manutenção do meio ambiente tem sido um grande desafio para homens e mulheres no contexto moderno, sendo necessário abordar o tema desde a mais tenra idade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Antônio G. da (Coord). Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortezo. 2010. p. 89-102.